

Um
mundo de
oportunidades

Volume 10
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

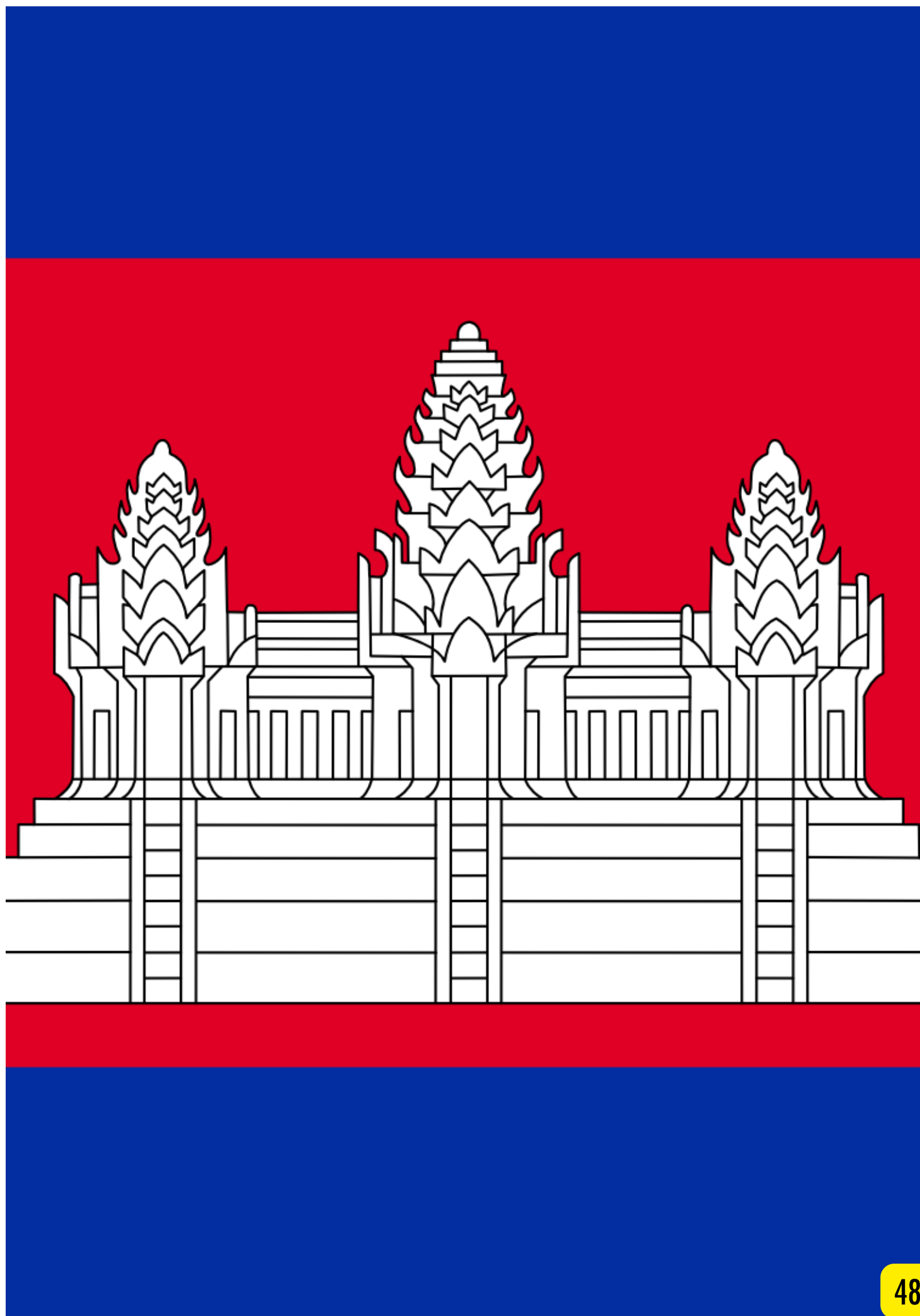
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ENTRE A CRISE SANITÁRIA E A DEMANDA POR PROTEÍNA: OPORTUNIDADES PARA O FRANGO BRASILEIRO NO CAMBOJA

Data: 15/10/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: avicultura cambojana, influenza aviária, importações de carne de frango, oportunidades para o Brasil.

Responsável: Ana Carolina Miranda Lamy*, Kantapong Janin **

SUMÁRIO:

A avicultura no Camboja enfrenta instabilidade sanitária e produtiva, marcada pela circulação endêmica do vírus da influenza aviária A (H5N1) há mais de uma década. A alta mortalidade de aves e os abates sanitários recorrentes reduziram a oferta interna e aumentaram a dependência de importações, que cresceram mais de 230% entre 2021 e 2023. Em 2024, mesmo com leve redução no volume importado, o valor das compras externas atingiu USD 22,9 milhões, refletindo a valorização do produto e o fortalecimento de fornecedores como China (52%), Brasil (22%) e Tailândia (20%). O cenário atual revela oportunidades de expansão para o frango brasileiro, principalmente por meio de parcerias com importadores locais. A combinação entre segurança sanitária, competitividade e diplomacia agropecuária ativa pode consolidar o Brasil como fornecedor estratégico no Sudeste Asiático, contribuindo para a estabilidade do abastecimento regional.

ENTRE A CRISE SANITÁRIA E A DEMANDA POR PROTEÍNA: OPORTUNIDADES PARA O FRANGO BRASILEIRO NO CAMBOJA

I.Introdução

A avicultura cambojana apresenta alta vulnerabilidade sanitária e produtiva, marcada pela circulação endêmica do vírus da influenza aviária A(H5N1) há mais de uma década. Embora não existam dados oficiais sobre a produção nacional de aves, relatos da imprensa local e notificações à Organização Mundial de Sanidade Animal (OMSA) — que totalizam mais de 8.400 casos desde 2017 — evidenciam a gravidade da situação. O vírus é recorrentemente detectado em galinhas e patos criados em quintais, prática presente em mais de 50% dos domicílios rurais, o que reflete deficiências estruturais de biossegurança e vigilância sanitária.

Os surtos frequentes têm causado elevada mortalidade de aves, abates sanitários e interrupções produtivas, levando o governo cambojano a adotar medidas emergenciais para conter os impactos, como restrições comerciais temporárias e programas de reposição de plantéis.

Diante dessa instabilidade produtiva, a dependência do Camboja em relação às importações de carne de frango aumentou expressivamente. Entre 2021 e 2023, o volume importado passou de 4.400 para 14.800 toneladas, um crescimento superior a 230%, enquanto o valor importado avançou 147%. Em 2024, embora o volume tenha recuado ligeiramente para 13.700 toneladas, o valor total alcançou USD 22,9 milhões, indicando valorização do produto e consolidação do comércio internacional como principal fonte de abastecimento interno.

O mercado cambojano é amplamente dominado por empresas privadas regionais, com destaque para grupos tailandeses e chineses que operam de forma integrada nos segmentos varejista e HORECA (hotéis, restaurantes e catering), garantindo presença estratégica no fornecimento e distribuição de produtos avícolas no país.

II.Produção Doméstica e Influenza Aviária no Camboja

Não há dados oficiais disponíveis sobre a produção avícola no Camboja. Entretanto, a ocorrência recorrente de casos de influenza aviária A(H5N1) em aves domésticas — onde o vírus circula de forma endêmica há mais de uma década — é amplamente documentada pela imprensa local e regional, indicando um cenário de vulnerabilidade sanitária e produtiva no setor. Desde 2017, o país notificou mais de 8.400 casos à Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA), principalmente em pequenas propriedades rurais. O vírus é detectado com frequência em galinhas e patos de quintal, refletindo falhas de biossegurança e vigilância sanitária.

Os surtos recorrentes têm causado mortes de aves, abates sanitários e interrupções produtivas, levando o governo a suspender o comércio interno e autorizar a importação de ovos férteis. Além dos impactos econômicos, o H5N1 impõe risco constante à saúde pública, exigindo vigilância intensiva.

Em junho de 2025, foi identificado um agrupamento atípico de sete casos humanos e duas mortes, elevando o total anual para 12 casos e seis óbitos. Até o momento, oito províncias — incluindo Siem Reap, Kampong Cham e Kampot — registraram infecções. Todos os casos humanos estão associados ao contato direto com aves doentes ou mortas criadas em quintais. O aumento recente de infecções em humanos decorre do surgimento do clado 2.3.2.1e, resultado da combinação dos clados 2.3.2.1c e 2.3.4.4b, com possíveis mutações que ampliam a capacidade de infecção em mamíferos, elevando o risco de adaptação interespecíes.



Mercado Orussey, em Phnom Penh, onde aves vivas e abatidas são vendidas lado a lado — um ponto crítico de risco para a disseminação da influenza aviária.

Fonte: The Telegraph. Crédito: Jittrapon Kaicome

Mais de 50% das famílias cambojanas criam aves como fonte de proteína e renda. Em um contexto de insegurança alimentar que atinge 15% da população, muitas continuam consumindo ou manipulando aves doentes, o que favorece o transbordamento zoonótico. Pesquisa do Instituto de Saúde Pública do Camboja (2023) mostra que 25% consomem aves doentes, 10% as manipulam sem proteção, e apenas um terço recebe informações oficiais sobre o tema. A falta de campanhas eficazes e compensação financeira para criadores que precisam eliminar plantéis infectados limita a adesão às medidas de controle.

Com apoio internacional, o governo vem adotando uma estratégia integrada e culturalmente adaptada, baseada em vigilância, educação sanitária e comunicação comunitária, mas ainda enfrenta barreiras estruturais e comportamentais para conter a transmissão.

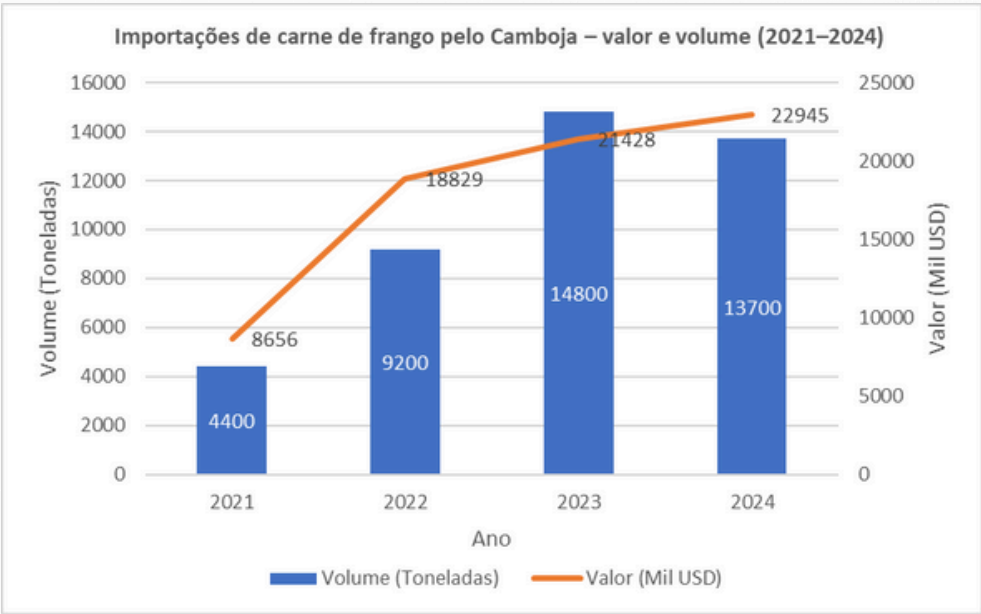
A doença também afeta o comércio regional. Em agosto de 2025, a Tailândia suspendeu por 90 dias as importações e o trânsito de produtos avícolas do Camboja. A medida evidência o potencial de disseminação transfronteiriça do vírus e seus impactos na avicultura do Sudeste Asiático.

A situação atual representa um triplo desafio — sanitário, econômico e social. O H5N1 ameaça simultaneamente a produção de frango, a segurança alimentar e a saúde pública, reforçando a necessidade de uma resposta coordenada, integrando vigilância humana, animal e ambiental.

III.Importações de Carne de Frango pelo Camboja

O Gráfico 1 a seguir apresenta a evolução do volume (em toneladas) e do valor (em mil dólares) das importações de carne de frango pelo Camboja entre 2021 e 2024. Os dados refletem a crescente dependência do mercado cambojano de produtos avícolas importados, impulsionada por surtos recorrentes de influenza aviária, limitações na produção doméstica e aumento da demanda por proteína de origem animal.

Gráfico 1. Evolução das importações de carne de frango pelo Camboja (2021–2024).



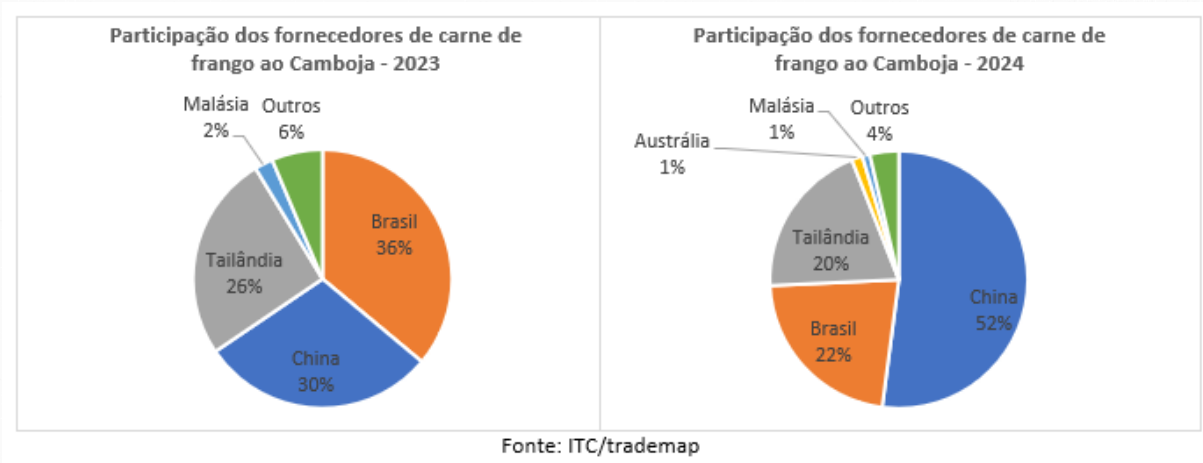
Entre 2021 e 2023, as importações de carne de frango pelo Camboja cresceram de forma acentuada, passando de 4.400 toneladas (USD 8,7 milhões) para 14.800 toneladas (USD 21,4 milhões) — um aumento de mais de 230% em volume e 147% em valor. Em 2024, observou-se uma leve redução no volume importado, que caiu para 13.700 toneladas, enquanto o valor total aumentou para USD 22,9 milhões. Esse comportamento sugere elevação dos preços médios de importação, possivelmente associada à valorização de cortes premium, à inflação global de alimentos e às restrições comerciais regionais. A tendência geral confirma a expansão contínua das importações como elemento central para suprir o consumo interno e estabilizar o abastecimento de carne de frango no país.

Abaixo, o Gráfico 2 apresenta a distribuição da participação dos países fornecedores de carne de frango ao Camboja nos anos de 2023 e 2024, destacando as mudanças na estrutura de origem das importações. Os dados refletem a influência de fatores comerciais sobre o padrão de abastecimento do mercado cambojano.

Em 2023, o mercado cambojano de carne de frango mostrou uma distribuição equilibrada entre os principais exportadores: Brasil (36%), China (30%) e Tailândia (26%) concentraram mais de 90% das importações, com pequena participação de Malásia (2%) e outros países (6%). Já em 2024, observa-se uma forte concentração nas exportações chinesas, que passaram a responder por 52% do total importado, enquanto o Brasil e a Tailândia perderam participação, recuando para 22% e 20%, respectivamente.

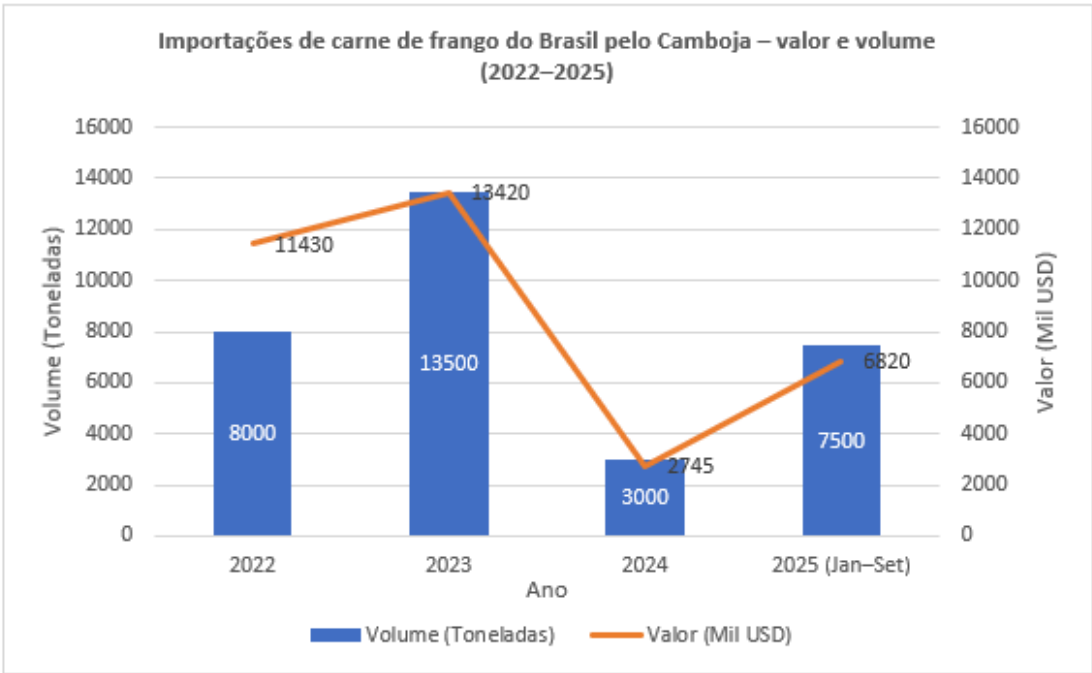
Essa mudança indica um reposicionamento da China como principal fornecedora, favorecida por proximidade geográfica, acordos comerciais preferenciais e menores custos logísticos. Para o Brasil, o declínio da participação está associado à suspensão temporária das importações globais de carne congelada pelo Camboja em 2024, que afetou diretamente as exportações brasileiras — embora o país continue figurando entre os principais fornecedores, com potencial de recuperação mediante retomada das compras e estabilização sanitária.

Gráfico 2. Evolução da participação dos principais fornecedores de carne de frango ao Camboja (2023–2024).



O Gráfico 3 a seguir apresenta a evolução do volume (em toneladas) e do valor (em mil dólares) das exportações de carne de frango do Brasil para o Camboja, entre 2022 e o período de janeiro a agosto de 2025. Os dados evidenciam as oscilações no comércio bilateral em função de fatores externos, como restrições sanitárias temporárias impostas pelo governo cambojano em 2024.

Gráfico 3. Evolução das exportações brasileiras de carne de frango para o Camboja (2022–2025)



Entre 2022 e 2023, as exportações brasileiras cresceram significativamente, passando de 8.000 toneladas (USD 11,4 milhões) para 13.500 toneladas (USD 13,4 milhões) — um aumento de cerca de 70% no volume e 17% no valor exportado, consolidando o Brasil como principal fornecedor de carne de frango ao Camboja. Contudo, em 2024, observou-se uma forte retração, com apenas 3.000 toneladas exportadas (USD 2,7 milhões), resultado direto da suspensão temporária das importações de carnes e miúdos congelados implementada pelo governo cambojano entre março e setembro daquele ano.

Nos primeiros nove meses de 2025, as exportações brasileiras já registram recuperação parcial, alcançando 7.500 toneladas (USD 6,8 milhões), o que sugere uma retomada gradual do comércio após o fim das restrições e a normalização das compras pelo mercado cambojano. A tendência indica potencial de crescimento para o restante do ano, especialmente com a reabertura do mercado e o aumento da demanda por proteína importada para compensar as perdas na produção doméstica.

VI.Tarifas de Importação

Para os exportadores brasileiros, a tarifa de importação sobre carne e miúdos de frango no Camboja é aplicada sob o regime de Nação Mais Favorecida (Most-Favored Nation – MFN), uma vez que não há acordo comercial bilateral vigente entre os dois países. Os produtos classificados nos códigos SH 0207.11, 0207.12, 0207.13 e 0207.14 estão sujeitos a uma alíquota de importação de 15%, aplicável de forma uniforme a todos os cortes e miudezas de frango, frescos, refrigerados ou congelados.

Em contrapartida, países que mantêm acordos preferenciais de comércio com o Camboja — como China e Tailândia — usufruem de tarifas reduzidas, variando de 5% a 9%, conforme o tipo de produto. Essa diferença tarifária representa uma vantagem competitiva significativa para os exportadores asiáticos, especialmente nos segmentos de cortes congelados e produtos processados de frango, que apresentam maior sensibilidade ao preço no mercado cambojano.

Tabela 1. Tarifas de importação do Camboja sobre carne de frango, por tipo de produto e país de origem.

País de origem	Tarifa de Importação por tipo de produto			
	0207.11 Carne e miudezas comestíveis de frango, não cortadas em pedaços, frescas ou refrigeradas	0207.12 Carne e miudezas comestíveis de frango, não cortadas em pedaços, congeladas	0207.13 Carne e miudezas comestíveis de frango, cortadas, frescas ou refrigeradas	0207.14 Carne e miudezas comestíveis de frango, cortadas, congeladas
MFN	15%			15%
Brasil	15%			15%
China	5%			5%
Tailândia	5%			9%

Fonte: USDA e World Integrated Trade Solution (WITS).

V.Principais Importadores Cambojanos

O mercado cambojano de importação de carnes é dominado por empresas privadas com forte integração regional e capacidade logística voltada ao armazenamento e à distribuição de produtos congelados.

As principais importadoras de carne de frango atuam tanto no fornecimento direto ao setor varejista quanto no abastecimento do segmento HORECA (hotéis, restaurantes e catering), com destaque para grupos de origem tailandesa e multinacionais com presença consolidada no Sudeste Asiático. Essas empresas operam cadeias de suprimento completas, incluindo sistemas de cadeia de frio, certificações halal e canais de distribuição modernos, garantindo a disponibilidade de produtos de diversas origens — incluindo Brasil, Tailândia, China e Austrália — no mercado local.

Tabela 2. Principais importadores de carnes e produtos de frango no Camboja

Empresa	Website	Descrição
Betagro Group (operações no Camboja)	www.betagro.com	Conglomerado tailandês com rede integrada de negócios alimentares e presença internacional. Atua na importação e distribuição de carnes e produtos alimentícios em diversos países, incluindo o Camboja.
LEE'S Frozen Food (Cambodia)	www.lees.com.kh	Distribuidora de alimentos congelados com ampla variedade de produtos, como carne bovina, suína, de frango e outros itens congelados.
K.N. Cold Chain Co., Ltd.	www.knccfood.com	Fornecedora de alimentos congelados com soluções completas de logística em cadeia de frio. Importa carne bovina, de frango, cordeiro, peixes e outros produtos congelados.
Mubarak Food Cambodia	www.mubarakcambodia.com	Distribuidora de alimentos halal. Seu portfólio inclui carnes de boi, búfalo, cabra, cordeiro, frango, pato, além de frutos do mar e bebidas. Atende principalmente empresas que demandam produtos com certificação halal.
AusKhmer Co., Ltd.	www.auskhmer.com	Importadora e distribuidora cambojana especializada em produtos premium refrigerados e congelados. Fornece carnes, frutos do mar e outros alimentos de alta qualidade, voltados principalmente ao setor HORECA.
Indoguna Cambodia	www.indoguna-cambodia.com	Filial do grupo regional Indoguna, especializado na distribuição de alimentos premium. No Camboja, importa e distribui carnes de alta qualidade (bovina, ovina e de aves), além de produtos gourmet para o setor HORECA e varejo.
Thai Huot Trading Co., Ltd.	www.thaihuot.com	Uma das principais distribuidoras e operadoras de supermercados do Camboja. Importa e distribui ampla gama de produtos alimentícios, incluindo carnes congeladas, frutos do mar, laticínios, bebidas e mercearia, atendendo aos canais de varejo, atacado e food service.

Fonte: ITC/Trademap

VI.Oportunidades para o Brasil

O mercado cambojano de carne de frango apresenta potencial relevante para o Brasil, especialmente diante da redução da produção doméstica e da vulnerabilidade sanitária local. Mesmo com a perda temporária de participação em 2024, o Brasil mantém posição consolidada como fornecedor confiável, sustentada por três fatores centrais:

O mercado cambojano de carne de frango apresenta potencial significativo para o Brasil, sobretudo diante da redução da produção doméstica e da vulnerabilidade sanitária local. Mesmo com a perda temporária de participação em 2024, o Brasil mantém uma posição consolidada como fornecedor confiável, sustentada por seu reconhecimento internacional como país livre de influenza aviária de alta patogenicidade pela WOA, pela diversificação da oferta exportável, que inclui cortes congelados, miúdos e produtos processados de alta qualidade, e por um histórico consistente de competitividade e regularidade de fornecimento nos mercados do Sudeste Asiático.

O retorno gradual das exportações em 2025, com 6.500 toneladas embarcadas até agosto, demonstra uma recuperação do comércio bilateral e indica potencial de expansão para o restante do ano. Além da recomposição da demanda interna cambojana, a busca por fornecedores com elevado padrão sanitário favorece o reposicionamento do Brasil como parceiro estratégico.

Para consolidar essa retomada, é essencial fortalecer a promoção institucional do frango brasileiro em feiras regionais e ações de marketing agropecuário, bem como explorar nichos de mercado premium e halal, segmentos em franca expansão no Camboja.

Em síntese, o país combina alta dependência de importações, vulnerabilidade sanitária e crescente demanda por proteína animal, configurando um ambiente propício à ampliação da presença brasileira. A conjugação entre segurança sanitária, competitividade comercial e diplomacia agropecuária ativa pode consolidar o Brasil como fornecedor de referência no Sudeste Asiático, contribuindo para a estabilidade do abastecimento regional e a diversificação dos destinos das exportações brasileiras de carne de frango.